

GESTÃO EMPREENDEDORA: um olhar sobre o projeto de extensão Aprendendo e Empreendendo com o Turismo no Centro Histórico de São Luís – MA

Ildeneia Borges Abreu
neya.abreu@live.com
UFMA

Brenda Rodrigues Coelho Leite
brenda_milk@hotmail.com
UFMA

Édipo Vinícius Costa Pinto
edipo.vcpinto@gmail.com
UFMA

Mayra Marcelle Carvalho de Sousa dos Santos
mayra.marcelle@hotmail.com
UFMA

Resumo: O presente estudo aborda através de uma análise descritiva, e natureza quali-quantitativa, a gestão empreendedora, através dos módulos de Habilidade Empreendedores e Gestão de Pessoas, da ação “Aprendendo e Empreendendo Com Turismo”, do Projeto de Extensão Espaço Integrado do Turismo (ESINT). O ESINT é vinculado ao Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e desenvolve pesquisas e extensão na área de turismo e áreas afins. Atualmente está executando a ação “Aprendendo e Empreendendo Com o Turismo”, que é formada por 4 módulos básicos de 20 h, e 5 módulos específicos de 30 h. Esta ação se encontra na segunda versão, sendo a primeira apoiada pelo Ministério da Educação (MEC), e esta segunda mantida apenas pela UFMA. Este estudo destaca a importância, da qualificação para o desenvolvimento local, seja pela inserção desses jovens no mercado de trabalho, ou pelo incentivo a aberturas de novos empreendimentos. Será apresentada algumas reflexões a cerca da extensão universitária, sua importância na relação ensino aprendizagem. Será apresentado alguns conceitos de empreendedorismo e empreendedor, na visão de grande autores que possuem renome nesta temática como: Chiavenato, Dolabela, Dornelas, Fillion, Maximiano, Schumpeter. Apontaremos a importância da informação para o sucesso profissional, seja uma carreira sólida ou um empreendimento de sucesso. Em suma, o presente trabalho tem o intuito de traçar o perfil empreendedor dos alunos inseridos no projeto a fim de visualizar se ao decorrer do curso,

os alunos estão desenvolvendo o perfil empreendedor, e compreendendo a importância da Gestão de Pessoas para o sucesso de um empreendimento. Entre os principais objetivos do projeto, cita-se o estímulo ao empreendedorismo e a comercialização de produtos, com base na sustentabilidade local. Também será apresentado alguns dados do SEBRAE, a cerca da abertura e mortalidade de pequenas empresas no Brasil.

Palavras Chave: Gestão de Pessoas - Empreendedorismo - Qualificação - Extensão - Turismo

1. INTRODUÇÃO

Empreendedorismo e Gestão de Pessoas são assuntos que estão cada vez mais evidentes a na era da globalização, pois são temáticas que fazem parte da realidade da economia mundial, sendo assim, a preocupação com as referidas temáticas são tendência no mundo dos negócios. Para tanto, é de fundamental importância entender o significado de tais termos. Empreendedorismo, segundo diversos autores, implica no estudo voltado para o perfil do empreendedor, suas habilidades e características. Empreendedor remete aquela pessoa inovadora, criativa e que assume riscos calculáveis. E Gestão de Pessoas, como o próprio nome traduz, implica na preocupação e nas ações das empresas em administrar seus recursos humanos a fim de potencializar suas habilidades, gerando assim, qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Dados obtidos pelo SEBRAE no ano de 2010 apontam que 22% das empresas fecham as portas durante o primeiro ano de funcionamento, chegando a 60% a partir do segundo ano, que segundo a instituição ocorre por falta de informação e ao amadorismo, que atinge 40% das empresas no País, o SEBRAE ainda indica que um terço dos empreendedores no Brasil é jovem.

Em função do que foi dito anteriormente, segundo o SEBRAE no ano de 2011, no Brasil são criados, anualmente, mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais. Porém, desse total, mais de 99% são micro e pequenas empresas, e até mesmo, Empreendedores Individuais (EI). De fato, estes números nos mostram que as taxas de sobrevivência das empresas estão aumentando, com relação ao ano de 2010. Ainda, segundo o SEBRAE (2011), o dado mais recente que confirma tal afirmação nos mostra que de 100 empreendimentos criados, 73 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. Essa taxa supera a expectativa de um dos países modelos do empreendedorismo, a Itália. Desta forma, sabe-se que a abertura de novos negócios e a sobrevivência das empresas são de fundamental importância para o desenvolvimento da economia de todo e qualquer país. De acordo com o SEBRAE (2011), estudos já comprovaram que os dois primeiros anos de atividade de uma empresa são os mais difíceis, o que torna este período o mais importante em termos de monitoramento da sobrevivência.

Ao observarmos o mercado dos negócios no Brasil, identificamos que o poder de compra das pessoas vem aumentando ao longo dos anos, trazendo assim, o aumento do consumo pela sociedade brasileira. Nesta perspectiva, o presente estudo tem a finalidade de destacar que antes de abrir o seu próprio negócio, é de suma importância o levantamento de dados acerca do negócio em questão, através de pesquisas de mercado e, além disso, faz-se necessário conhecer a relevância do termo “empreender” e suas derivações, além também da importância da gestão de pessoas para a qualidade de vida das empresas e do seu corpo de funcionários, pois o ser humano é o pilar das organizações.

A Universidade Federal do Maranhão é uma IES (Instituição de Ensino Superior) que possui como linhas de atuação um tripé baseado no ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, o projeto Espaço Integrado do Turismo – ESINT foi criado a fim de levar o corpo discente da teoria à prática. Atuando assim em duas linhas: a extensão e a pesquisa através da elaboração e execução de projetos científicos.

Um dos projetos do ESINT é o projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo, o qual tem como principal objetivo a instrumentalização de jovens com faixa etária entre 18 a 26 anos, a fim de fomentar a economia local através do turismo, mostrando, assim, as áreas turísticas que estão ao redor do bairro do Centro Histórico da capital, o qual é composto pelo conjunto arquitetônico formado por casarões seculares que possui consigo traços da cultura e da história dos Ludovicenses.



O projeto tem o intuito de qualificar os ativos humanos para o desenvolvimento do turismo na localidade. As disciplinas das aulas do projeto são divididas em módulo, dentre elas para a realização de um diagnóstico para o presente trabalho destacam-se “Habilidades Empreendedoras” e “Gestão de Pessoas” esses módulos são de suma importância para o aprendizado dos alunos ao decorrer do curso, os quais apreendem técnicas de comportamento gerencial em empresas e empreendedorismo.

Em suma, o presente trabalho tem o intuito de traçar o perfil empreendedor dos alunos inseridos no projeto a fim de visualizar se ao decorrer do curso, os alunos estão desenvolvendo e/ou capacitando o seu perfil e suas habilidades empreendedoras, pois um dos principais objetivos do projeto trata-se de estimular o empreendedorismo e a comercialização de produtos, com base na sustentabilidade local.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado com caráter descritivo, a pesquisa descritiva objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, com natureza quali - quanti “a pesquisa descritiva pura tem natureza quantitativa, mas pode ser quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo, se representar descrição de amostra não probabilística” (PONTE et al (s/d).Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Utilizou-se a coleta de dados a partir dos procedimentos primários como pesquisa com através da aplicação de questionários, e observações *in loco*, que são as técnicas apropriadas para a investigação em ciências sociais. Também se utilizou informações coletadas a partir de dados secundários como revisões documentais: leitura de livros, artigos, revistas, sites, etc., que tratam da temática extensão, empreendedorismos, e gestão de pessoas. Segundo Cervo e Bervian apud Ponte, et al (s/d) “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência, como trabalho científico original”.

Foi realizada uma pesquisa com uma mostra de 35(trinta) alunos atendidos pelo Projeto de extensão Espaço Integrado do Turismo, no curso Aprendendo e Empreendendo como o Turismo, os questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas.

As perguntas fechadas tinham como objetivo identificar o perfil dos alunos, e traçar o perfil empreendedor. Em quanto as perguntas abertas foram utilizadas com o objetivo de analisar o entendimento dos alunos, em relação aos conteúdos abordados durante os módulos, assim como, saber a satisfação dos alunos em relação aos monitores, material didático.

As técnicas utilizadas para a interpretação dos dados foi à qualitativa no que diz respeito à análise do conteúdo, e a técnica quantitativa no que respeito aos dados estatísticos, e gráficos obtidos a partir de *softwares* específicos como o *Excel*.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Será feita uma abordagem bibliográfica sobre a extensão no Brasil, depois uma explanação, sobre o projeto de extensão Espaço Integrado do Turismo-ESINT, que é um projeto vinculado ao Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, e será abordado as temáticas: Empreendedorismo e Gestão Pessoas, apresentando conceitos técnicos, surgimento, a importância da difusão de temáticas tidas como atuais, e com grande relevância em âmbito mundial, e como essas temáticas foram abordadas em módulos, de forma sintética para jovens em São Luís, contribuindo para a qualificação desses jovens e proporcionando aos universitários (extensionistas) maior contato como o ambiente externo da universidade, aliando teoria e prática.



3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estudiosos sobre a temática apontam que a extensão universitária, iniciou-se por volta do século XIX na Europa, sendo introduzido no Brasil a partir da segunda metade do século XX, como afirma Gurgel (1986) a partir de 1968, a extensão passou a compor de modo efetivo o discurso governamental, contando com meios para a operacionalização de ações da universidade em relação à comunidade. A extensão pode ser entendida como o contato e a troca de relações entre a universidade e a comunidade. Esta relação é o contato com a cultura local e da cultura local com a universidade.

Dando continuidade ao marco histórico da extensão que foi um discurso um pouco tardio no Brasil, e ainda se encontra em um processo de difusão, por ainda não fazer parte da grade curricular dos estudantes, e por ser uma realidade de poucos cursos, a extensão não alcança a totalidade dos estudantes, e é proporcionada apenas a uma pequena parcela da comunidade. Estudos apontam que a extensão universitária surgiu nas universidades populares europeias no século XIX, que tinham como objetivo disseminar os conhecimentos técnicos para a população desprovida da educação superior. Antes destes contatos existia a ideia de que a universidade era fechada, e não existia diálogo, e nem contato entre a universidade e a comunidade.

Essas relações com o outro permite uma troca de experiência e contribuem para o conhecimento do discente, no que concerne a vivência direta com a realidade da comunidade. Como comenta Gurgel (1986).

As experiências extensionistas nos Estados Unidos apareceram a partir da década de 1860, em funções de duas propostas diferenciadas: a extensão cooperativa ou rural e a extensão universitária ou geral. Assim como as universidades populares refletem um desejo de aproximação com as populações na intenção de ilustrá-las, e extensão americana, desde os seus primórdios, caracterizou-se pela ideia da prestação de serviços. Porém, se a universidade popular comumente resultava de um esforço autônomo de intelectuais, tal não aconteceu nos Estados Unidos, onde a extensão surgiu como iniciativa de instituições oficiais.

Percebe-se que a extensão, logo no início já tinha as características de projeto de serviço, ou seja, proporcionar a comunidade maiores informações, sobre uma determinada área e os benefícios que os mesmos poderiam obter, participando de projetos, tendo experiência e adquirido conhecimentos técnicos. Sendo essa prática presente até os dias atuais, pois o projeto “aprendendo e empreendendo como o turismo”, surgiu a partir da percepção da deficiência, no que dizem respeito à qualificação profissional e informações atualizadas, sobre o um determinado assunto relevante.

A extensão é uma relação entre a teoria e a prática. A mesma faz com que os discentes se envolvam tanto com o ensino quanto com a pesquisa. Desta forma visa alcançar o tripé da universidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão, que devem ser desenvolvido em conjunto. Mas, para que a extensão ocorra de forma satisfatória, é necessária uma infraestrutura, com equipamentos e materiais de apoio, para facilitar a execução dessas atividades. Através da extensão é possível identificar o grau de instrução e o conhecimento das comunidades. A extensão vem desempenhar a função de comunicação da universidade com o seu meio, o que vai possibilitar um olhar crítico acerca da sociedade e uma revisão de suas funções no que diz respeito ao ensino e a pesquisa, onde é estabelecida uma relação de troca de saberes.

3.2 ESPAÇO INTEGRADO DO TURISMO - ESINT

O projeto Espaço Integrado do Turismo – ESINT, é um projeto de extensão que teve sua aprovação em 2009 com a Resolução nº 639/CONSEPE, o qual está sob a coordenação da Profª. Drª Conceição Belfort e com a supervisão da Profª. Drª Klautenys Guedes, e faz parte do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, da Universidade Federal do Maranhão, a equipe de extensionistas é formada por alunos dos cursos de Turismo; Hotelaria; Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas; Geografia; História; Pedagogia; profissionais das áreas de Letras, é uma equipe interdisciplinar devido à importância da interdisciplinaridade nos cursos de nível superior, mas a base do projeto é formada por estudantes de turismo.

O referido projeto tem como objetivo dinamizar as práticas extensionistas no contexto turístico e similar; aperfeiçoar as habilidades do corpo discente do Curso de Turismo; promover a interdisciplinaridade entre o Turismo e as demais áreas de conhecimento e fomentar o espírito empreendedor dos alunos. O desenvolvimento de suas atividades acontece em duas etapas concomitantemente Pesquisa e Extensão. Nesse momento iremos falar da extensão, especificadamente de uma linha de atuação que é o “Projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo” que tem como escopo a instrumentalização de jovens na faixa etária de 18 à 26 anos, devido ser um público que está sendo constantemente atingido pelo temeroso mercado de trabalho que busca jovens capacitados e proativos, o qual o índice de desemprego nessa faixa etária é alta. O desenvolvimento das atividades acontece em um dos bairros do Centro Histórico de São Luís – MA, na Madre Deus, devido ser uma área carente de investimentos na comunidade para o fomento do turismo que é atraído pelo conjunto arquitetônico que possui casarões seculares e com azulejos portugueses, franceses e além da cultura que é encontrada nesse bairro como, por exemplo, os blocos tradicionais carnavalescos.

O projeto “Aprendendo e empreendendo com o Turismo” oferta cursos para despertar a conscientização da comunidade acerca da importância do turismo para uma cidade. As disciplinas são ministradas pelos extensionistas do projeto, que passam por um processo seletivo e todo o planejamento ocorre com o acompanhamento das coordenadoras. O projeto tem duração de nove meses e há duas disciplinas que são de suma importância para os alunos orientados Habilidades Empreendedoras e Gestão de Pessoas, as quais trabalham para despertar o espírito empreendedor, como abrir um negócio, processos gerenciais e administrativos, como elaborar um plano de negócio e ambas as disciplinas têm duração de 30hrs, as aulas acontecem sempre aos sábados úteis, com aulas expositivas, e visitas técnicas devido à importância da teoria e prática ao qual o projeto prima.



Imagem 1-Visita Técnica a Área de Preservação Ambiental (APA) do Maracanã-São Luís –MA
Fonte: ESINT/2011

4. PROJETO APRENDENDO E EMPREENDENDO COM O TURISMO

O projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo configura-se como uma linha de extensão do ESINT (Espaço Integrado do Turismo) vinculado a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, contando com a presença de 8(oito) extensionistas graduandos de Turismo e Hotelaria da referida instituição com supervisão das professoras doutoras. Este Projeto tem como objetivo dotar jovens de 18 a 26 anos do Centro Histórico de São Luis e adjacências de uma visão crítica em relação à atividade turística, sócio - econômica e ambiental desenvolvida nesta localidade, possibilitando assim também uma melhor instrumentalização desta mão de obra local.

O Centro Histórico de São Luis – MA, foi escolhido por ser um local de grande efervescência cultural e ser possuidor de grande fluxo turístico. Neste sentido oferece para os moradores desta região maiores possibilidades de abrirem empreendimentos e assim serem geradores de sua própria renda, formatando-se um ciclo de geração de emprego e renda. Pensando nisso foi desenvolvido uma ementa que possui dois módulos uma básica e outra específica:

Tabela 1 - Módulos dos Cursos “Aprendendo e Empreendendo com o Turismo”.

MODULO BÁSICO	MODULO ESPECIFICO
Turismo e Meio Ambiente	Habilidades Empreendedoras
Educação Patrimonial	Gerenciando Pessoas
Turismo e Cidadania	Jovem Empreendedor
	Meu Negocio pode ser Turismo
Turismo de Base Comunitária	Alimentos e Bebidas

O modulo básico foram ministrados conteúdos contendo carga horária de 20 (vinte) horas cada, já os módulos específicos possuem carga horária de 30(trinta) horas cada, além de visitas técnicas guiadas em empreendimentos e aulas práticas de A&B , proporcionando ao aluno agregar o conhecimento adquirido em sala de aula a pratica . Através dos módulos básicos o projeto busca sensibilizar a comunidade para a importância do Turismo em seus mais variados aspectos e de sua própria identidade. De acordo com Martins (2003), o fenômeno do turismo apesar de parecer devastador no primeiro momento, consequência de um planejamento em curto prazo, a atividade turística de uma forma ou outra irá despertar a consciência de ser local, de um sentimento de orgulho e de pertencimento do povo aquela comunidade, uma maneira de valorizar sua identidade, o seu jeito de ser e gerar desenvolvimento econômico e social para o local.

O módulo específico tem como objetivo trazer ao participante a noção do que é o empreender e como desenvolver seu próprio empreendimento na sua comunidade, dotando-o de um olhar crítico sobre as reais necessidades do local.

Este projeto atualmente encontra-se na sua segunda versão, a primeira versão foi realizada no ano de 2010 com apoio do Ministério da Educação- MEC e da Pro Reitoria de Extensão da UFMA- PROEXT, cuja realização se desenvolveu em três polos distintos, são eles: Unidade Integrada Giorcelli Costa, Paróquia São Vicente de Paulo e Conselho da Madre Deus, contando com cerca de 100 alunos.

Sua segunda versão iniciou-se em novembro de 2011, desta vez apenas com a colaboração da Universidade Federal do Maranhão e do Projeto ESINT, conta com dois polos: Paróquia São Vicente e Unidade Integrada Giorcelli Costa, possuindo cerca de 90(oitenta e cinco) alunos. Ambas as versões foram gratuitas a comunidade beneficiada, contendo todo o material didático.

4.1 MÓDULOS DE GESTÃO DE PESSOAS E HABILIDADE EMPREENDEDORA

Através do “Projeto Aprendendo e Empreendendo como Turismo”, a Universidade busca inserir os jovens na atividade turística e áreas afins, sendo que o bairro da Madre Deus, é um dos bairros pertencentes à área do Centro Histórico de São Luís. Sendo assim, o referido projeto desenvolve em seus módulos específicos, técnicas para despertar nessa comunidade a importância do empreendedorismo como incremento da renda familiar, uma vez que os conteúdos dos módulos de gestão de pessoas e habilidades empreendedoras venham motivar os alunos, a buscarem soluções viáveis para sua comunidade, através de um empreendimento, sendo este turístico ou não.

O termo empreendedorismo é derivado da palavra francesa *entrepreneur*, esta palavra faz referência a aquele que assume risco e começa algo novo, alguns autores que possuem renome esta temática como: Chiavenato, Dolabela, Dornelas, Fillion, Maximiano, Schumpeter, associam o empreendedor a duas características principais, que segundo as pesquisas, pode ser a associação econômica voltada para a criação de novos negócios, através da inovação, ou a associação psicológica ou sociológica ligada à criatividade e à intuição.

Ser empreendedor na visão de Schumpeter apud Chiavenato (2006) é aquele que “[...] destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”. Assim, os novos empreendedores são pessoas que conseguem ter uma visão holística de um determinado ambiente, consegue ser visionário, e enxergam novas oportunidades. “Empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidade na ordem presente” (KIRZNER, apud DORNELAS, 2005), em quanto DOLABELA (1999) define que o empreendedor pode estar atuando em qualquer área, “alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

De acordo com Dornelas (2005) podemos identificar dois tipos de empreendedorismo: de oportunidade e o de negócios, o referido autor comenta que o movimento de empreendedorismo no Brasil se intensificou a partir da década de 1990, após a criação das entidades SEBRAE (Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas) e a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software).

À medida que a oportunidade vai aparecendo e guia esse empreendedor para a consolidação no mercado, guiado pela autogestão, e através de um planejamento da carreira que é “um processo de autoconhecimento” (DUTRA 1996), planejamento é de fundamental importância para o sucesso de um empreendimento ou para uma carreira, “os profissionais bem-sucedidos investem em sua capacitação, pois têm consciência sobre sua responsabilidade quanto ao sucesso ou fracasso de sua carreira”. (GIL, 2001). Sendo assim, o empreendedor deve estar constantemente se renovando, devido às informações que não param e deve-se ter uma busca contínua, por novos produtos e serviços que estão no mercado, para adquirir a fidelidade e o desenvolvimento da empresa no mercado em que atua.

No módulo de Gestão de pessoas e no de habilidade empreendedoras, tem-se como objetivo incitar o jovem a conhecer suas potencialidades e dotá-lo de uma visão crítica a respeito do local em que os mesmos estão inseridos. Trabalha-se com conceitos que possam levá-lo a própria ação, o empreender. Fillion (1999) destaca que “uma imagem, projetada no futuro, do lugar que se quer ser ocupado pelos seus produtos no mercado, assim como a imagem projetada do tipo de organização necessária para consegui-lo”, são reflexões que o empreendedor deve manter ativa e segui-la, especialmente quando se investe em um empreendimento. O projeto “Aprendendo e Empreendendo com o Turismo”, trabalha com o conceito, e a elaboração de planos de negócios, com o objetivo de despertar nos jovens, o

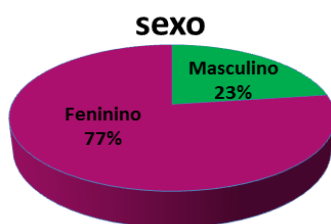
interesse pela gestão de negócios, com riscos calculados, e de modo profissional, segundo o modelo como elaborar um Plano de Negócio, elaborado pelo SEBRAE. A seguir será apresentado o conceito de Plano de Negócio.

Um plano de negócio é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado. (SEBRAE, s/d)

Este processo de desenvolvimento é fundamental no amadurecimento do futuro empreendedor, pois faz com que o mesmo venha a projetar suas ideias, perspectivas de um futuro e do tipo de empreendimento que pretende abrir. Nos módulos aqui citados trabalhamos justamente essas questões, onde ao final do curso os alunos saiam com uma ideia formatada do seu empreendimento, desde o como abrir um negocio, a manutenção, a escolha de seus funcionários até o tipo de empreendimento e local que deseja fazê-lo.

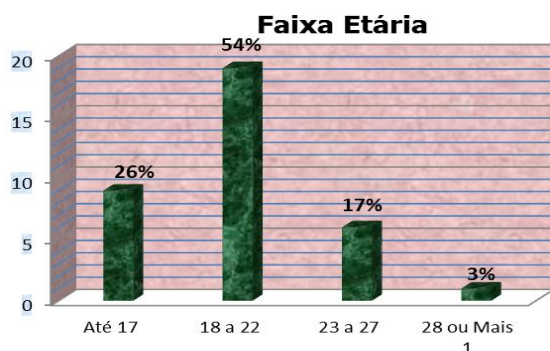
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresentaremos os dados da pesquisa, sendo os dados das perguntas fechadas em forma de gráficos e os dados obtidos através de perguntas abertas serão inseridos no contexto do trabalho. Foi selecionada uma amostra de 35 (trinta e cinco) alunos. Sendo 27 (vinte e sete) do sexo feminino, o que correspondeu a 77 % (setenta e sete) da totalidade entrevistada, e 8 (oito) do sexo masculino, correspondendo a 23% (vinte e três) dos entrevistados. Como podemos observar no primeiro gráfico. Percebe-se uma presença maior das mulheres em relação aos homens, entre os participantes do curso.

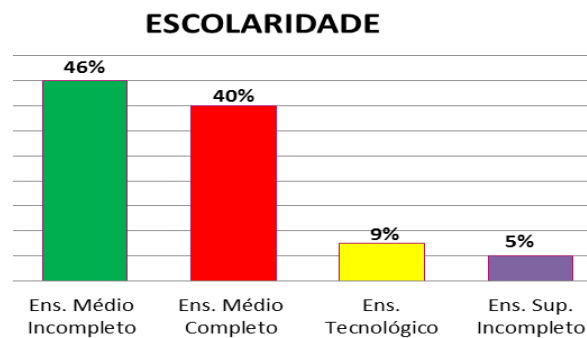


Gráficos 1 - Variável Sexo

As primeiras turmas formadas pelo curso Aprendendo e Empreendendo com o Turismo, que possuía o patrocínio no Ministério da Educação, tinha entre os objetivos específicos a capacitação de jovens entre 18 (dezoito) e 24(vinte quatro) anos. Mas o interesse de pessoas que não se enquadravam nessa faixa etária foi tão grande, que as novas turmas mantidas apenas com os recursos da Universidade Federal do Maranhão, abrangeram essas categorias, como veremos a diversificação das idades, 26% (vinte e seis) possuem idade de até 17 anos (dezessete), 54% (cinquenta e quatro) idade entre 18 (dezoito) a 22 (vinte e dois) anos, 17% (dezessete) idade entre 23 (vinte e três) a 27 (vinte e sete), e 3% mais de 28(vinte e oito) anos. Em relação à escolaridade 46% (quarenta e seis) ainda estão cursando o ensino médio, e 40%(quarenta) já possuem ensino médio completo, 9% (nove) ensino tecnológico e 5% (cinco) ensino superior.



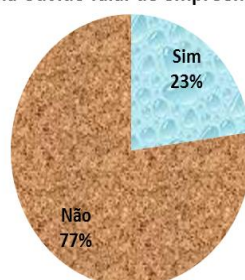
Gráficos 2- Faixa Etária



Gráficos 3 - Escolaridade

Os alunos foram questionados sobre o empreendedorismo, foi perguntado se eles já tinham ouvido falar do empreendedorismo antes do curso, foi pedido para que os mesmos justificasse em poucas palavras o que eles entendiam por empreendedorismo. Obtivemos como resposta 23% (vinte e três) já tinha ouvido falar de empreendedorismo antes do curso, mas alguns não sabiam falar sobre a temática, pois apesar de conhecer o termo, não possuíam informações técnicas. Enquanto 77% (setenta e sete) responderam que não possuem conhecimentos sobre o empreendedorismo. Em relação à definição a maioria conceituou empreendedorismo como a prática de abrir o seu próprio negócio, tornar uma ideia em negócio.

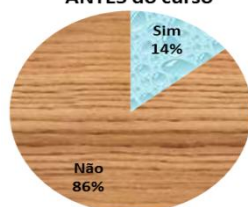
Já tinha ouvido falar de empreendedorismo



Gráficos 4 - já tinha ouvido falar de empreendedorismo antes do curso

Com o objetivo de analisar o perfil empreendedor dos alunos foi perguntado se eles pretendiam ou já tinham pensado na possibilidade de abrir o seu próprio negócio. Em caso de resposta afirmativa para que se justificasse, qual o negócio seria montado. Como resposta 14% (quatorze) responderam que pretendiam ou já tinham pensado na possibilidade de abrir um negócio, sendo justificado os empreendimentos como lojas de roupas e lanchonetes.

Pretendia abrir um negócio ANTES do curso

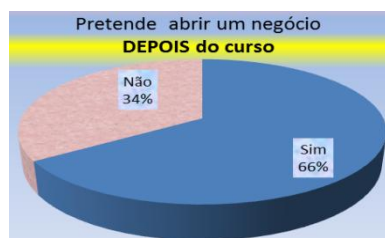


Gráficos 5 - Pretendia abrir um negócio ANTES do curso

Logo em seguida foi perguntado aos alunos se os mesmos pretendiam abrir seu próprio negócio, após o curso, e em circunstância de resposta afirmativa qual seria esse negócio. Tendo como objetivo, analisar se os mesmos tinham conseguido entender os conteúdos transmitidos durante os módulos: Habilidades Empreendedoras, Jovem Empreendedor, e Gestão de pessoas, ou tinham mudado de opinião em relação à pergunta anterior, onde 86% (oitenta e seis) responderam que não pretendiam abrir um negócio.

Obtivemos como resposta 34% (trinta e quatro) respondeu que não pretendem abrir um negócio. Sendo que na pergunta anterior 86% (oitenta e seis) responderam esta opção. Portanto, **pode-se concluir que 52% (cinquenta e dois) dos alunos mudaram de opinião**, ou passaram a considerar a possibilidade de montar seu próprio negócio, e que os mesmos entenderam, como o fenômeno do momento, como alguns autores chamam o empreendedorismo, pode mudar suas vidas, de maneira positiva se existir uma excelente ideia, e um ótimo planejamento. A maioria respondeu que abriria: loja de roupas e acessórios, lanchonetes, lanches rápido, lojas especializadas em artesanato local, pet shop, centro de estética, outros pretendem aprofundar os conhecimentos e investir em consultorias voltadas para a sustentabilidade, seja em empreendimentos turísticos ou não.

Como resposta positiva em relação a abrir o seu próprio negócio 66% (sessenta e seis) respondeu que abririam seu próprio negócio.



Gráficos 6- Pretende abrir um negócio APÓS do curso

A pesquisa foi satisfatória na medida em que percebemos que alunos mostraram entusiasmo com o curso, estão satisfeitos com os conteúdos ministrados, consideraram muito bom o desempenho dos monitores, indicariam o curso para amigos, e familiares. Justificaram que eles compreenderam a importância da Gestão de Pessoas, nos empreendimentos, a importância do profissionalismo ao abrir um negócio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente pesquisa foram apresentados diversos assuntos relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão universitária, apontando a importância deste tripé (pesquisa, ensino e extensão) para a qualificação dos estudantes de toda e qualquer instituição de ensino. Para que o corpo discente das Instituições de Ensino Superior (IES) possa absorver melhor o ensino adquirido em sala de aula, faz-se necessário o uso da pesquisa e, conseqüentemente, da extensão, levando o ensino para fora dos muros da instituição, relacionando então teoria e prática.

Abordou-se ainda sobre os termos empreendedorismo e gestão de pessoas abrangendo os seus principais conceitos e a sua importância para a atual sociedade do conhecimento, a qual se percebe que os consumidores estão cada vez mais “anteados” com o mundo, ou seja, por conhecerem, estão cada vez mais exigentes.

Nesta perspectiva, apresentou-se o projeto de extensão Espaço Integrado do Turismo (ESINT), que desenvolve em suas atividades, o projeto de extensão “*Aprendendo e Empreendendo como o Turismo*”, o qual consiste na instrumentalização de jovens acerca de assuntos que permeiam o turismo e suas peculiaridades. O curso encontra-se em sua segunda edição, e já teve como parceiro o Ministério da Educação, e atualmente a Universidade Federal do Maranhão.

A forma como tais temáticas foram abordadas, de modo a estimular aos jovens o empreendedorismo e a comercialização de produtos, com base na sustentabilidade local. E,

além disso, desenvolver a consciência crítica sobre o mercado de trabalho. E apesar destes temas serem atuais, notamos que essas temáticas eram desconhecidas entre os alunos, o que reforça a necessidade de cursos profissionalizante acessíveis aos jovens.

De acordo com a análise dos dados obtidos nos resultados da pesquisa de opinião, constatou-se que o Projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo obteve bons resultados devido ao fato de que se percebeu o alto grau de interesse dos alunos com relação ao andamento do curso, inserindo, neste contexto, os módulos e as aulas ministradas. Ao decorrer da pesquisa, percebeu-se que houve maior aceitação perante os alunos ao afirmarem acerca da acessibilidade da comunidade local ao curso. Como foram dito anteriormente no item dos resultados, alguns alunos que não consideravam a possibilidade de abrir seu próprio negócio, foram mudando de ideia ao decorrer do mesmo, enquanto isso, outros que possuem estabelecimento próprio, e/ou que conhece alguém que possui, passaram a utilizar, os conhecimentos adquiridos nas aulas para contribuir com o aprimoramento de tais estabelecimentos. Reforçando que Dornelas (2005) comenta que mais que identificar oportunidades, os empreendedores quebram paradigmas, geram riquezas para a sociedade, criam novas relações de trabalho e novos empregos.

7. REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO**, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2006.
- DOLABELA**, F. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: editora de cultura, 1999
- DORNELAS**, J. C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, 2005.
- DORNELAS**, J.C. A. empreendedorismo. Rio de Janeiro, Campus, 2005.
- DUTRA**, J.S. Administração de carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- FILION**, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. HEC, The University of Montreal Business School, 1991.
- GIL**, A. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
- GURGEL**, R. M. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? Autores Associados: Universidade Federal do Ceará Ed: Cortez/, São Paulo, 1986.
- MAXIMIANO**, A.C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Hall, 2006.
- PONTE**, V. M. R. et al. ANÁLISE DAS METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISAS ADOTADAS NOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE BALANCED SCORECARD: UM ESTUDO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 1999 A 2006
Disponível em : <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC079.pdf>
Acesso em 10 de junho de 2012
- COMO ELABORAR UM PLANO DE NEGÓCIO**
Disponível em :
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/\\$File/NT000361B2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/$File/NT000361B2.pdf)
Acesso em 20 de junho de 2012
- SEBRAE. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**
Disponível em :
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf) . Acesso em 20 de junho de 2012